

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** GESTÃO DA QUALIDADE DA SAÚDE DA MULHER: POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

**Relatoria:** ANA MAYARA GOMES DE SOUZA  
Tainara Lôrena dos Santos Ferreira  
Talita Araujo de Souza

**Autores:** Dandara Rayssa Silva de Souza  
Fábia Barbosa de Andrade  
Joycimara da Silva Sales de Medeiros

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A saúde da mulher é uma área que desperta bastante interesse tanto em profissionais como gestores da saúde, sendo zona de amplos investimentos que visam proporcionar a melhoria da qualidade da saúde nessa população, sobretudo no que se refere à saúde materna. Contudo, devido às mudanças ocorridas na sociedade e no comportamento das mulheres, estas passaram a se expor a novos riscos de adoecimento e morte. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão da literatura a cerca das políticas públicas de saúde na área da saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura a cerca das políticas públicas relacionadas à saúde da mulher. Foram pesquisados e revisados trabalhos científicos e documentos oficiais publicados na área de interesse, tendo como critério de inclusão na revisão a disponibilização do texto completo para acesso gratuito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Historicamente, a saúde da mulher é vista sob o olhar da saúde materna, de modo que as políticas públicas neste âmbito no Brasil, tradicionalmente, tinham atenção voltada basicamente durante o ciclo gravídico-puerperal. Em 2004 foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PANAISM) tendo como objetivos principais promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras de forma integral. Seguindo a evolução da sociedade, nas últimas décadas as mulheres tem adquirido novas funções, investido no seu crescimento profissional, o que traz como consequências a exposição a novos riscos relacionados à ocupação profissional, ao convívio social e a diminuição da fecundidade, proporcionando uma modificação nos aspectos epidemiológicos da morbidade e mortalidade de mulheres em idade fértil, transferindo a carga de causas maternas para outras causas nesse público. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que muitas das políticas públicas na área da saúde da mulher se efetivam basicamente durante o ciclo gravídico-puerperal, reduzindo a importância da assistência à saúde feminina apenas ao aspecto reprodutivo. Portanto, faz-se necessário avaliar a qualidade da saúde da mulher em outras etapas da vida, considerando-a como um indivíduo completo e com riscos além dos relacionados à gravidez, parto e puerpério. Nesse sentido, a demanda atual é por políticas públicas que considerem esses aspectos como fatores condicionantes e determinantes da saúde de mulheres em idade fértil.